

PLANTIO DE ÁRVORES E ATÉ OUTORGA DE USO DA ÁGUA SÃO MEDIDAS PREVISTAS PARA AS BACIAS DOS RIOS QUE ABASTECEM A REGIÃO METROPOLITANA

# Projeto para garantir água

Governo promete investir US\$ 11 milhões em ações ambientais nos rios Jucu e Santa Maria

CLAUDIA FELIZ

A quantidade e a qualidade da água que mata a sede e garante a qualidade de vida de 1,35 milhão de habitantes da Região Metropolitana da Grande Vitória estarão ameaçadas nos próximos anos, caso não sejam adotadas medidas que possam impedir o desmatamento das margens e o lançamento de esgoto e resíduos químicos nas bacias dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória.

Com uma vazão mínima de 18,6 mil litros por segundo, os dois rios têm suas águas captadas pela Companhia Espírito-Santense de Abastecimento (Cesan), que só com produtos químicos usados no tratamento dos 6,7 mil litros por segundo captados para distribuição na Região Metropolitana prevê aplicar neste ano R\$ 5 milhões, R\$ 700 mil a mais do que o investido em 2004.

O custo elevado tem relação direta com a qualidade da água, "bombardeada" por esgotos e sedimentos sólidos, além de substâncias tóxicas usadas nas lavouras localizadas na região de montanha, onde estão localizadas as suas nascentes.

**Investimento.** Certo de que, se não cuidar agora, a vazão e a qualidade dos rios serão seriamente comprometidos no futuro, o Governo do Estado, em parceria com o Ins-



**AGRESSÃO.** Despejo de esgoto e de lixo são alguns dos problemas registrados no Rio Jucu, que junto com o Santa Maria fornece a água que a Cesan trata e distribui para milhares de moradores da Grande Vitória. FOTO: GILDO LOYOLA - 11/03/2004

to Santo, as duas bacias encontrem-se numa área cujo balanço hídrico (a relação existente entra a quantidade de chuva e a evaporação) ainda é positiva - diferente do que acontece no Norte e no extremo Sul do Estado -, é necessário que sejam criadas condições de produção de água que possa fazer frente à demanda gerada pelo aumento populacional e de atividades econômicas.

**Complementar.** Florestas para a Vida é uma iniciativa complementar ao Projeto Águas Limpas, orçado em US\$ 62 milhões (R\$ 161,6 milhões), cujo contrato de financiamento o Governo assinou no final do ano passado,

com o Banco Mundial. O montante será aplicado m obras de saneamento básico nos sete municípios da Região Metropolitana.

Com o Florestas para a Vida o objetivo é atuar na fonte dos mananciais. "A questão dos recursos naturais é internacional. E no Brasil nós constatamos que já há situações mais graves em relação à oferta de água em regiões metropolitanas como as do Recife e de São Paulo", diz o secretário de Economia e Planejamento do Estado, Guilherme Dias.

Junto com as secretarias de Meio e Ambiente e Agricultura, o órgão tenta obter US\$ 4 milhões (R\$ 10,43 milhões), um recurso não-reembolsá-

vel do GEF, um fundo global para a área de meio ambiente, administrado pelo Banco Mundial.

O GEF patrocina projetos na área ambiental em todo o mundo, com análise técnica do Banco Mundial. No Brasil há projetos financiados pelo fundo na Amazônia, no Serrado, na Caatinga. "Uma característica desse fundo é que ele trabalha sempre com organizações do terceiro setor", diz Dias.

**Contrapartida.** Além dos US\$ 4 milhões do GEF, outros US\$ 7 milhões (R\$ 18,25 milhões) representarão a contrapartida do Governo e de empresas privadas que ele buscará atrair para participar

do projeto, totalizando US\$ 11 milhões.

Guilherme Dias explica que o Governo federal, por meio do Ministério do Planejamento, já deu sinal verde para a operação financeira. Ele espera que, em 30 dias, deva sair a resposta do Banco Mundial, que é o administrador do GEF.

O fundo, explica, deverá liberar, inicialmente, parte dos recursos para o detalhamento do projeto, quando deverão participar as comunidades, prefeituras, usuários como agricultores, indústrias e empresas concessionárias de água e energia. A implantação do projeto está prevista para um prazo de três anos, até 2008.

## Reflorestamento e outorga de uso da água

Atuar nas cabeceiras dos rios, recuperando florestas e envolvendo comunidade local, além de órgãos públicos e organizações não-governamentais (Ongs), em ações que possam garantir que o Jucu e o Santa Maria da Vitória não tenham sua vazão e qualidades comprometidos.

É com esse objetivo que o projeto Florestas para a Vida será implantado na região de montanha capixaba, onde estão concentradas as bacias dos dois rios responsáveis pelo abastecimento da Região Metropolitana de Grande Vitória.

A secretária de Estado para Assuntos do Meio Ambiente, Maria da Glória Abaurre, explica que caberá aos comitês das duas bacias - ainda em formação - gerir as ações que envolverão restauração de áreas de preservação.

Quando a floresta é removida com o desmatamento, o efeito esponja que ela proporciona à terra, para fixação da água que cai com a chuva, se perde.

Com o projeto implantado, será possível aumentar a fiscalização, que evitará o desmatamento, e melhorar o padrão da extensão rural, que poderá estimular agricultores a plantarem mudas de árvores de alto valor, como jatobá e pau brasil.

### Outorga.

Uma das medidas previstas para regular a disponibilidade da água, de acordo com a vazão dos rios, é a outorga. Hoje, não há controle sobre o uso e só para se ter uma idéia dessa situação, o próprio gerente de Recursos Hídricos do Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema), Fábio Ahnert, estima que existam mais de dez mil barragens só no Norte do Estado,

## Degradação é visível no Jucu

**Investimento.** Certo de que, se não cuidar agora, a vazão e a qualidade dos rios serão seriamente comprometidos no futuro, o Governo do Estado, em parceria com o Instituto Bioatlântica, o Instituto de Pesquisas da Mata Atlântica, a Conservação Internacional e a Fundação Promar planeja investir 11 US\$ milhões (R\$ 28,68 milhões) no projeto Florestas para a Vida.

Seu objetivo é promover a recuperação ambiental e a conservação de água das bacias dos rios Jucu e Santa Maria da Vitória. Ambas têm importância estratégica para o Estado.

Embora no mapa do Espíri-

nanciamento o Governo assinou no final do ano passado,

4 milhões (R\$ 10,43 milhões), um recurso não-reembolsá-

de empresas privadas que ele buscará atrair para participar

para um prazo de três anos, até 2008.

dessa situação, o próprio gerente de Recursos Hídricos do Instituto Estadual do Meio Ambiente (Iema), Fábio Ahnert, estima que existam mais de dez mil barragens só no Norte do Estado, onde há déficit hídrico.

No Brasil, já há cobrança pelo uso de água no Rio Paraíba do Sul, onde a arrecadação chegou a R\$ 7 milhões em 2004. A cobrança, mediante outorga, depende do comitê de bacia hidrográfica. Maria da Glória Abaurre explica que, por enquanto, no Espírito Santo não há definição sobre cobrança de taxa.

“Vamos ter que fazer um cadastro de usuários. É preciso que se garanta água para todos”, diz a secretária.

# Degradação é visível no Jucu

**No Braço Sul, um dos seus afluentes, o esgoto é lançado in natura em vários pontos**

**ROBERLY PEREIRA**

Margens invadidas por construções civis, assoreamento, desmatamentos nas proximidades dos mananciais e esgoto lançado *in natura*.

É essa a realidade do Braço

Sul do Rio Jucu, composto por dezenas de córregos e riachos provenientes de nascentes existentes no próprio município e regiões rurais de Domingos Martins.

O Braço Sul é o principal afluente Jucu, cuja água é captada para tratamento pela Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) e distribuída para Marechal Floriano, Domingos Martins e o distrito de Santa Isabel. Parte do fornecimento de

água da Grande Vitória também é proveniente desse manancial.

O prefeito Elias Kiefer reconhece que é péssima a situação atual do Braço Sul, mas promete buscar recursos para a sua recuperação. No período de chuva, bairros ribeirinhos e cultivos nas áreas de várzea são seriamente afetados.

“A causa principal é o assoreamento. Precisamos orientar os operadores de equipamentos mecânicos que cons-

trõem estradas e conscientizar os agricultores para evitar os cortes de árvores, principalmente nas proximidades dos rios e córregos”, comentou o prefeito, ressaltando que durante a estiagem o assoreamento é visível.

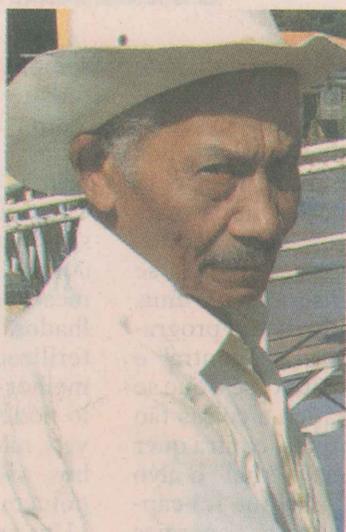
“Os bancos de areia surgem e o rio, que poderíamos considerar como um cartão postal, se torna uma vala de esgoto a céu aberto”, lamenta o prefeito, que quer ajuda dos governos estadual e federal.

## ELES CRITICAM A AGRESSÃO AMBIENTAL

**“O mau cheiro do esgoto é terrível”**

**VALDEMAR COSTA**  
80 anos, servidor público

“Sou conhecido como Valdemar Pescador, porque sempre passei todas as horas de folga com a vara de pesca às margens do Rio Braço Sul. Atualmente, noto que o rio está sendo degradado. As pessoas jogam sacolas de lixo e garrafas plásticas. O mau cheiro proveniente do esgoto é terrível. Houve uma grande queda na quantidade de peixes”.



**“Não há mais peixes como antigamente”**

**FÁBIO JOSÉ WERNECK KANEKO**  
12 anos, estudante

“Sempre que posso, pego minha vara com anzol, vou para o calçadão e me coloco num pesqueiro excelente, onde o Córrego Batatal deságua. Ouço os mais antigos e fico com inveja deles, porque atualmente não existem mais peixes como antigamente. Precisamos colaborar com o rio. Os professores pedem para não jogar lixo, mas não tem jeito. Gostaria de ver o rio limpo”.



## Pelas águas

Ao longo do território do Espírito Santo, há déficits hídricos registrados principalmente na Região Norte e em parte da Região Sul. Municípios afetados por esse problema são, justamente, os que figuram entre os que apresentam menor Índice de Desenvolvimento Humano.

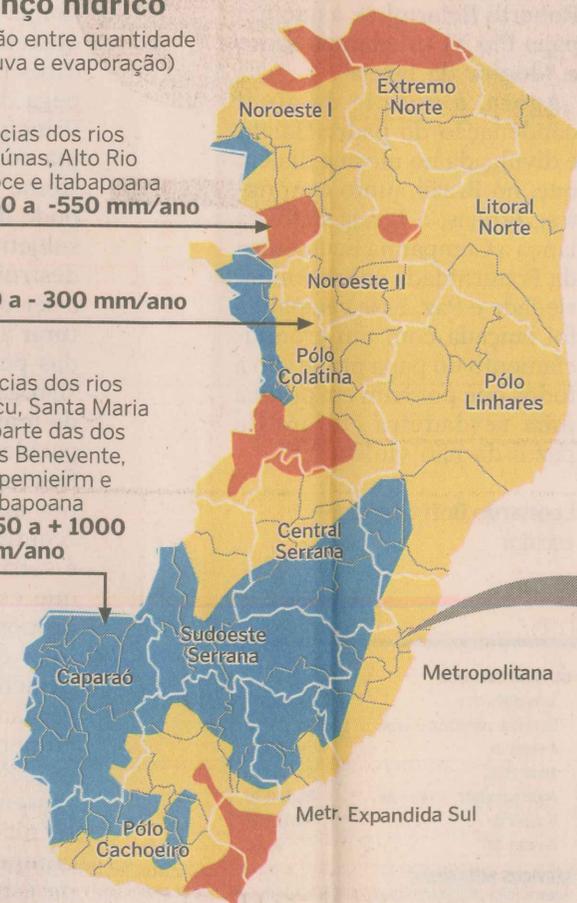
### Balanco hídrico

(relação entre quantidade de chuva e evaporação)

■ Bacias dos rios Itaúnas, Alto Rio Doce e Itabapoana  
**350 a -550 mm/ano**

■ **50 a - 300 mm/ano**

■ Bacias dos rios Jucu, Santa Maria e parte das dos rios Benevente, Itapemirim e Itabapoana  
**+ 50 a + 1000 mm/ano**



### Vazão mínima

**10.400 litros**  
por segundo

**8.200 litros**  
por segundo



### Captação

A Cesan capta **6.700 litros** por segundo de cada um dos dois rios

Para abastecer **1.350 milhão** de pessoas na Região Metropolitana da Grande Vitória

### Valor

Custo de tratamento da água captada, só com produtos químicos como sulfato de alumínio, cloro e flúor, previsto para este ano **R\$ 5 milhões**

